

O MEIO AMBIENTE COMO PATRIMÔNIO: OLHARES A PARTIR DO CORDEL

Ricardo de ARAGÃO (UFS)¹

Patrícia Cristina de Aragão ARAÚJO (UEPB)²

Resumo

Neste estudo, partimos da discussão de que o meio ambiente consiste num importante bem cultural, patrimônio natural que deve ser preservado e é fundamental que sejam discutidas ações que mostrem o significado e a importância da questão ambiental para a permanência do homem sobre a Terra. O objetivo deste texto é, portanto, refletir sobre as questões ambientais, tendo como corpus de análise os textos poéticos de cordéis, ressaltando o modo pelo qual eles tecem discussões acerca da relação entre o ser humano e o meio ambiente. Ao dar relevância à natureza como bem de todos, os folhetos de cordel estão contribuindo num processo de conscientização sobre as questões relativas ao meio ambiente que envolvem fatores como o trato com os recursos hídricos, que são finitos e estão sendo degradados diariamente, com a devastação das matas, e muitas outras questões ecológicas que fazem parte da preocupação da agenda de discussão atual numa perspectiva de empreender a partir destas discussões, a promoção de uma cidadania planetária.

Palavras-chave: Meio ambiente. Cordel. Patrimônio. História. Recursos hídricos.

Introdução

Assistimos neste início de século XXI, inúmeras mudanças nas sociedades, visto que vivemos hoje sob a égide de um mundo em constantes transformações, sejam estas no campo social quer no âmbito das tecnologias. Na realidade, a face que se percebe na contemporaneidade é de sociedades em mutações, complexas em que se de um lado percebemos o grande avanço das ciências, de forma até então não imaginada, noutro lado, convivemos ainda com inúmeras disparidades sociais e econômicas.

Nesta panacéia de transformações que têm ocorrido no mundo atual se faz mister pensar nas condições de vida das pessoas a partir das próprias condições do lugar onde vivem, portanto é pertinente chamar atenção às questões atinentes a terra, nosso habitat, bem como nas mudanças que passaram a ocorrer a nível planetário.

Nesta sociedade híbrida e multifacetada, se torna de primaz importância refletir sobre questões relacionadas ao meio ambiente e a natureza de uma maneira geral, visto que esta

¹ Doutor em Recursos Hídricos - ricardoaragao@yahoo.com

² Doutora em Educação - patriciacaa@yahoo.com

consiste no nosso bem maior, patrimônio natural que deve ser preservado para que gerações futuras possam usufruir os benefícios fornecidos pela natureza.

Nesta dança de complexidades na qual vivemos atualmente, em que no limiar deste milênio nos deparamos com teorias como a do genoma, descobertas de células tronco e da cadeia de DNA, em que a internet permite que seres humanos possam se comunicar, estejam nos rincões mais longínquos do planeta, ainda assistimos violências incomensuráveis entre elas aquelas relativas ao meio ambiente.

Neste sentido, a proposta deste texto é discutir sobre o meio ambiente a partir dos cordéis, e o modo pelo qual tecem discussões sobre questões ambientais, acentuando a necessidade de preservar os recursos que nos disponibiliza. Neste estudo, partimos da assertiva de que o meio ambiente consiste num importante bem cultural, um patrimônio que deve ser resguardado, visto que a ação predatória de homens e mulheres tem colaborado sistematicamente para depredar a natureza. Por essa razão, é preciso desenvolver ações que evidenciem o significado da natureza e o importante papel que esta desempenha na vida das pessoas, bem como nas diversas formas como o ser humano tem inferido sobre ela.

Nos territórios dos folhetos de cordéis circulam inúmeras temáticas concernentes a vida cotidiana dos seres humanos, quer sejam se referindo a questões sócio culturais, econômicas ou políticas, como também temáticas alusivas as questões ambientais. Isto porque, os poetas de cordel, além de tomarem como foco de reflexão questões relativas aos sujeitos sociais em sua cotidianidade, preocupam-se também com as relativas ao meio ambiente.

Deste modo, para construção textual nos aportamos nas proposições de Catalão (2008), Gadotti (2001) e nos embasamos metodologicamente na etnometodologia, abordagem proposta por Coulon (1995), partimos do método etnográfico, para verificar nos textos poéticos como os poetas cordelistas fazem em suas produções referências as questões ambientais e se posicionam, empreendendo ao nosso modo de ver, uma ação educativa informal. Utilizamos, para elaboração do estudo *corpus* de cordéis que tematizam sobre o meio ambiente, para que a partir da análise dos textos poéticos pudéssemos compreender o posicionamento do cordelista acerca de questões ambientais.

O meio ambiente na escrita dos cordéis

A temática ambiental tem sido muito debatida na atualidade, tendo em vista as próprias modificações que estão ocorrendo no meio ambiente, as quais são frutos da ação desorganizada do próprio ser humano, que tem se lançado, de forma voraz, sobre a natureza, gerando uma crise ambiental que, em alguns casos, assume grande magnitude.

O meio ambiente e as preocupações em torno dos elementos a ele relacionados, aparece nos cordéis a partir de discussões tais como: degradação, sustentabilidade, ecologia e ecossistemas. Estes são assuntos que precisam ser discutidos na sociedade e os folhetos suscitam sobre esses aspectos. Discussões como estas são importantes de serem contempladas, sobretudo em lugares como a escola, por exemplo, e diversos espaços públicos contribuindo sobremaneira, tanto na construção da cidadania como de uma consciência ecológica (GADOTTI, 2001; CATALÃO, 2008).

Isto porque a apropriação humana sobre o meio ambiente tem provocado ações danosas ao mesmo, sendo necessário, portanto, empreender discussões e ações voltadas para a preservação ambiental, priorizando meio sustentáveis de convivência com a natureza em comunidades quer sejam urbana ou rurais e de melhor aproveitamento dos recursos que a natureza nos oferece, uma vez que o futuro do planeta e também da própria condição humana, estão diretamente relacionados a maneira como se lidamos com o meio em que vivemos, isto porque temos convivido reiteradamente, direta ou indiretamente com desastres ambientais que podem ser focalizados pelas devastações, queimadas e demais tipos de desorganização ambiental em diversificados níveis (GADOTTI, 2001).

Os folhetos de cordel têm retratado a questão ambiental, focalizando problemas cruciais. Nesse sentido, procuram enfatizar a falta de uma consciência ecológica, conforme alude o poeta Gonçalves Ferreira da Silva, no cordel, *A natureza e o homem*:

O meio ambiente espera
Que mãos humanas e ágeis
Venham socorrer os frágeis
Viventes da biosfera,
Urge nossa atmosfera
Muito menos poluída
Com fundamental medida
Posta em prática com urgência

Botando a nossa ciência
Sempre a serviço da vida.

A superpopulação
Ou explosão demográfica
Em toda área geográfica
Aumenta a poluição
Gera a disseminação
De todo material
Que, de maneira geral,
O nosso planeta envolve
Por isto é que só resolve
Medida heróica e global.
(SILVA, 1990, p. 4-5)

Devido aos problemas apresentados pelo meio ambiente, urge que tomemos decisão em face da necessidade de pensar no desenvolvimento sustentável e numa cidadania planetária que evidencie uma ecopedagogia (GADOTTI, 2001), voltada para uma conscientização ambiental para viabilizar a ampliação do ativismo ambiental, com o objetivo de superar os impactos causados ao meio ambiente.

Isso pode ser feito através da escola, a partir de uma prática educativa que enfatize essas questões e sinalize para a conscientização dos seus educandos, razão por que o poeta, além de apresentar alguns dos problemas causados ao ecossistema por causa da poluição, convoca seu leitor para que se conscientize da importância do cuidado com o meio ambiente. E o poeta mostra que isso será possível quando todos, conjuntamente, unirem-se em prol dessa questão.

O que chama à atenção é que há solução para isso, desde que haja comprometimento com os problemas relativos à natureza, o que requer, por parte dos envolvidos, “medida global”. Ao fazer isso, ao mesmo tempo em que o poeta discute tais questões, está educando e contribuindo para a construção de uma consciência ambiental.

Tal atitude demonstra sua postura frente a um problema de tamanha envergadura, que é a questão ecológica. Agindo assim, o poeta popular está implementando, através dos versos, uma discussão em torno da necessidade de instituir uma educação ambiental ou uma ecopedagogia (GADOTTI, 2001). Está, portanto, desenvolvendo um trabalho pedagógico no seu fazer educativo.

Em *Diálogo da natureza com o homem*, o poeta João Batista Campos de Farias, ao tratar desses aspectos, sinaliza que

As matas irão sumir,
Os mares irão subir.
Os grandes rios irão secar.
As secas irão assolar
As aves não mais gorjearão
Os animais famintos morrerão.

Não haverá mais caças
Haverá fome e desgraças
Acabam os peixes e pescaria
Restará tristeza, acaba a alegria:
E o homem subsistirá?
Se tudo isso acabar?

Acabando a primavera e o verão
Acabam as flores, praias e o sertão
Sumirão e outono e o inverno
O homem viverá seu inferno
Nas misérias e nas ilusões
Será o destruidor das quatro estações.
(FARIAS, 2004, p.8)

Alertando sobre as conseqüências danosas para o próprio ser humano, provocadas pela sua ação predatória sobre a natureza, esse cordel elabora a crítica que o poeta tece. Utilizando as quatro estações como parâmetro, o poeta anuncia os reflexos para o meio ambiente, resultantes da postura adotada pelo ser humano.

O cordel leva o leitor a refletir que, ao acabar com as potencialidades da natureza, sem pensar numa sustentabilidade, nada restará, e “o homem viverá seu inferno/Nas misérias e nas ilusões”/ e “Será o destruidor das 4 estações”. Ao invés de criar uma harmonia sonora de uma natureza prodigiosa tal qual a composição de Vivaldi, *As quatro estações*, o ser humano cria uma sinfonia triste, marcada pela miséria e pela destruição. Nas leituras dos versos, podemos perceber que, implicitamente, ele mostra a falta de critério de humanização do próprio ser humano com a natureza. E é essa falta de respeito à natureza que o cordel procura evidenciar.

A relação do ser humano com a natureza é mediatizada pela educação e pela cultura, através da qual o homem a modifica, educa e se educa. Assim, sendo o cordel uma expressão cultural, ele educa homens e mulheres quando mostra a importância de uma atitude ecológica, no sentido da preservação dos bens naturais.

A inserção da discussão em torno da questão ecológica é importante e tem perpassado a temática cordelina, visto que, através dessa discussão, o poeta chama à atenção para um problema social que não é apenas local ou regional, mas nacional e mundial. No âmbito dos problemas

ambientais destacados nos folhetos, está também o relativo à água, ao trato que lhe é dado e sua importância vital para o ser humano.

Pensando no sentido e na importância da água para o meio ambiente, é que estão sendo produzidos muitos cordéis que procuram enfatizar essa questão. Isso mostra que, entre os conhecimentos produzidos pelo saber popular, o que envolve o meio ambiente e, em particular, a questão da água e a ação de poluentes é fundamental de ser discutido nos folhetos.

Nesse processo, conforme destaca Coulon (1995), está presente o diálogo do saber da experiência ou saber popular sobre os problemas da vida cotidiana. Ou seja, é a forma como o saber popular - visto aqui pelas lentes do cordel - dialoga com as pessoas sobre o conhecimento ambiental que é representado em versos. A poetisa Sebastiana Gomes de Almeida Job, conhecida entre os poetas populares como Bastinha, retrata bem a questão da água quando, no folheto intitulado *A água é fonte de vida não deixe a água morrer*, faz a seguinte queixa:

É grande a degradação
Das águas do meu Brasil
Que causa desolação
Por ser um ato tão vil
Os rios contaminados
Por vezes exterminados
Um quadro de estarrecer
Tem que haver uma saída
A água é fonte de vida
Não deixe a água morrer.

E saber que o ser humano
É o principal responsável
Que num ato desumano
Atroz, cruel, reprovável
O maior violador
O grande destruidor
Da Natureza fenecer
A água é fonte de vida
Não deixe a água morrer.
(BASTINHA, 2004, p. 4-5)

O mundo da vida cotidiana, com sua linguagem da realidade da vida, é suscitado nesse cordel. Através do problema da água, a poetisa vai se posicionando, elaborando sua análise sobre esse aspecto da realidade. Para tanto, ela parte de um problema mais geral para um mais local. Como exemplo deste último, ela cita o caso do Rio São Francisco, ressaltando o valor que ele tem para o Nordeste. Seu posicionamento sobre os problemas ambientais, mais especificamente o da água, permite-lhe construir pelo cordel um saber ambiental, integrando nesse saber seus valores.

Tal postura nos mostra a crítica levantada por ela sobre a ação de homens e de mulheres sobre a natureza os quais, agindo de forma predatória, contribuem para a exaustão dos recursos naturais, principalmente em relação à água. O ser humano, segundo a poetisa, colabora, de forma desenfreada, para o aumento do lixo e da poluição nos rios, esgotando os recursos que a natureza nos oferece e de que nós dispomos.

Entendemos que, quando um poeta de cordel toma esse tipo de atitude e de postura, está educando através dos folhetos. Eles educam para a construção de uma consciência ecológica que, no espaço escolar, pode e deve ser desenvolvida, já que este, em tese, contribui para a formação de educandos críticos, participativos e comprometidos com sua realidade sócio-ambiental (CATALÃO, 2008).

Outro poeta popular, Manoel Monteiro, preocupado com a questão ambiental, também focaliza a questão da água. Em sua discussão, chama à atenção para a importância da água e como a poluição tem se ampliado de maneira abusiva. Nos trechos de *Água é vida*, faz um trabalho educativo que sinaliza para a importância da preservação do meio ambiente.

Nesse sentido, procura enfatizar, através desse cordel, o trato que se tem dado ao problema da água, sobretudo no que se refere à contaminação dos rios, ocasionando problemas de saúde e ambientais de grande envergadura:

Á água pura de beber
É bastante limitada
Água salgada tem muita
Mais de toda água somada
Dois por cento é água doce
O resto é água salgada.
Os afluentes de fábrica
De abatedouro e curtume
Matam algas, peixes, plantas
E pelo que se presume
Produzem os gases tóxicos
Fazem nascer o chorume

Um saco plástico inocente
Grande mal pode fazer
Não se degrada na chuva
Mata o bicho que o comer
E passa uns quinhentos anos
Para a terra o dissolver.

Não jogar lixo na rua
Nem em terreno baldio

Manter nosso mundo limpo
Chega a ser um desafio,
O lixo a chuva carrega
E vai poluir o rio.
(MONTEIRO, 2000, p. 7-9).

Uma atitude ecológica compromissada com os problemas ambientais é o que suscitam os trechos desse cordel. Quando se refere ao chorume, que consiste numa espécie de resíduo do lixo e que produz efeito danoso em todo o ecossistema, minando seus recursos, o poeta está empreendendo um trabalho educativo, incitando o seu leitor a tomar um posicionamento e, desse modo, está realizando uma ação pedagógica a partir de discussões que envolvem uma temática ambiental, tão importante de ser posta em pauta.

O saco de plástico, o lixo em terreno baldio, a contaminação da água são alguns dos problemas elencados no cordel, e os seus efeitos vêm provocar mudanças no meio ambiente. Como enfatiza o texto, “Manter nosso mundo limpo” é essencial, pois tal atitude visa preservar os sistemas de sustentação de nossa vida, daí a importância de uma educação que, tendo em vista o diálogo entre saberes e culturas, produza sobre essa questão uma ecopedagogia, cujos olhares estejam voltados para empreender, no espaço escolar, uma postura ética, de uma ética ambiental, centrada nos valores ecológicos de nossos recursos naturais. Em contato com os diversos folhetos, percorrendo suas rimas, traços e significados, compreendemos que esses conteúdos abrem leques de possibilidades de aprendizagem, reconhecendo a pertinência do seu uso como suporte educativo. Tal pertinência educativa dos folhetos pode ser notabilizada no cordel *A fúria da natureza*, do poeta Caxiado que, tecendo críticas ao trato dado pelo ser humano à natureza, ressalta:

Pelas fotos dos satélites
Vemos nuvens de fumaça
São provas de que vivemos
Sobre grande ameaça
Devemos estar em alerta
Ninguém sabe a hora certa

Das tragédias e desgraça

O planeta em desalinho
Necessita de urgência
Os desastres acontecem
Por falta de competência
O homem é negligente
Eles que trazem pra gente
Perigos e consequência (s).

Nós assistimos perplexos

A força da violência
Na fúria da natureza
Terremotos com frequência
Pra evitar calamidade
Basta que a humanidade
Use mais da consciência.
(CAXIADO, 2005, p.70)

Ter estudado os folhetos a partir das discussões ambientais nos permitiu contribuir para uma ampliação da percepção corrente de que o poeta de cordel é só um poeta, e sua produção, os folhetos, são apenas formas de entretenimento. Esses mestres da palavra são educadores por excelência. A partir dessa compreensão, asseguramos que o cordel é conteúdo de aprendizagem importante para a compreensão dos mundos social, normativo e subjetivo, e que, sobretudo, ao focalizar questões atinentes ao meio ambiente, são mais que informativos, expressam no saber da experiência feito ou saber popular, o posicionamento de homens e mulheres comuns que na tessitura da vida cotidiana, no seu fazer poético, pensam sobre a natureza e a realidade do mundo atual, fazendo assim referências sobre a questão ambiental e aludindo sobre o meio ambiente visto aqui neste texto como um patrimônio natural necessário de ser preservado como meio de manutenção da própria vida humana.

Referências

- BASTINHA. **A água é fonte de vida não deixe a água morrer**. Crato, 2004. Folheto de cordel.
- CAXIADO. **A fúria da natureza**. 3. ed. Caruaru, 2005. Folheto de cordel.
- CATALÃO, V. L. **Roteiros de um curso d'água: água como matriz ecopedagógica, educação e gestão sustentável das águas do Cerrado**. Brasília:UNB/UNESCO, 2008.
- COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FARIAS, J. B. C. **O diálogo da natureza com o homem**. Natal, 2004. Folheto de cordel.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peiropólis, 2001.
- MONTEIRO, M. **Água é vida**. Campina Grande, 2000. Folheto de cordel.
- SILVA, G. F. S. **A natureza e o homem**. [S. l.], s/d Folheto de cordel.